

PARECER Nº06/2005

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo do cineasta Glauber Rocha, sob a guarda do “Tempo Glauber”.

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Clóvis Molinari (suplente) do Arquivo Nacional; Jayme Spinelli Júnior (titular) e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Francisca Helena Barbosa Lima (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para, sob a presidência da primeira, realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

O Tempo Glauber, situado na Rua Sorocaba, 190 – CEP 22271-110, Botafogo, RJ registrado no CNPJ sob o nº 29411055/0001-76, vem solicitar ao Conselho Nacional de Arquivos, nos termos da legislação em vigor, a instauração de processo para fins de declaração de interesse público e social do Arquivo Privado de Glauber Rocha, sob a guarda da instituição mencionada acima, tendo em vista que o acervo reúne fontes documentais relevantes para a história da cultura do país, de acordo com as informações que se seguem:

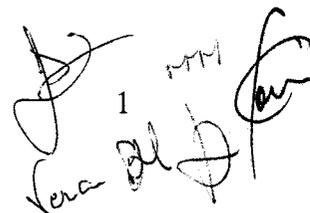
Por solicitação da família do cineasta Glauber Rocha, foi instaurado o processo nº. 000003/2005 propondo a declaração de interesse público e social do acervo privado do Tempo Glauber.

1 – O TITULAR

Glauber Rocha – breve histórico

Nascido em Vitória da Conquista, Bahia, em 14 de março de 1939, filho de Adamastor Bráulio Silva Rocha e de Lúcia Mendes de Andrade Rocha, Glauber de Andrade Rocha teve três irmãs, Ana Marcelina de Andrade Rocha, Anecy Andrade Rocha e Ana Lúcia Mendes Rocha. Iniciou o curso primário ao sete anos, após ser alfabetizado pela mãe. Concluiu o ginásio em 1953, em Salvador. Em 1954 tornou-se membro do *Círculo de Estudo Pensamento e Ação* e, escreveu o balé *Sefanu*. Aos 17 anos integrou o grupo *Jogralcos Teatralização Poética*, encenando poesias brasileiras.

1
Vera



Em 1956, colaborou no filme *Um dia na rampa*, curta metragem de Luís Paulino dos Santos. Cursou até o terceiro ano da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, onde ingressou em 1957, ano em que começou a colaborar com as revistas culturais *Mapa e Ângulos* e com o semanário *Sete Dias*.

Iniciou sua carreira jornalística, em 1958, no *Jornal da Bahia*, publicando artigos sobre cinema no *Suplemento Literário*.

Em 1959 montou e concluiu o filme *Pátio* e casa-se com Helena Ignez de Melo Silva, além de iniciar sua colaboração nos jornais *Diário de Notícias* e *Jornal do Brasil*, ambos no Rio de Janeiro, com artigos sobre cinema. Sua filha, Paloma de Melo Silva Rocha, nasce em 1960, quando assume a direção do filme *Barravento* que seria finalizado em 1961. Recebe no ano seguinte o prêmio Ópera Prima no 13º Festival Internacional de Cinema de Karlov Vary (República Tcheca).

Publicou pela editora Civilização Brasileira, em 1963, **Revisão crítica do cinema brasileiro**, ano que também inicia as filmagens de *Deus e o diabo na terra do sol*, que recebeu inúmeros prêmios e teve seu roteiro publicado pela Civilização Brasileira.

Co-produziu *Menino do Engenho* com Walter Lima Júnior e realizou o curta metragem *Amazonas, Amazonas*, em 1965. No ano seguinte co-produziu também *A grande cidade* e dirigiu o curta *Maranhão 66*.

Terra em transe, produzido em 1967, foi proibido em todo território nacional por apresentar uma temática considerada subversiva e anti-clerical. Foi exibido no 20º Festival de Cannes e ganhou vários prêmios. Seu roteiro foi publicado na revista francesa, *L'Avant Scène du Cinema* e na alemã *Film*.

Em 1969, exibiu no Festival de Cannes, o filme *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, e ganhou o prêmio de melhor diretor, recebeu convites para realizar filmes no exterior e passou a residir em Roma. No ano seguinte iniciou, em Barcelona (Espanha), as filmagens de *Cabeças Cortadas* e, na África realiza *O leão de sete cabeças*, ambos exibidos em festivais de cinema.

Passa a escrever para O Pasquim em 1970. Filmou em super-8 *Leticia* e *Mossa* no Marrocos. Em Cuba, no ano de 1972 iniciou a preparação do projeto *América nuestra*. Iniciou neste ano e conclui em 1974, *História do Brasil*.

Filmou, em Roma, o longa-metragem *Claro*, no ano de 1975. O curta-metragem *Di Cavalcanti*, no qual filmou o velório do mesmo, ganhou prêmio especial do júri no 30º Festival de Cannes, em 1977. Nesse mesmo ano morreu sua irmã Anecy e nasceu seu filho Pedro Paulo de Araújo Rocha, com Maria Aparecida de Araújo Braga. Também começou as filmagens de *A idade da terra* e, realizou para a Embrafilme o média-metragem *Jorjamado no cinema*.

Prosseguiu com as filmagens de *Idade da Terra*, em 1978, lançou o livro *Riverão sussuarana* pela editora Record e nasceu Erik Aruak Gaetan Rocha, seu filho e de Paula Gaetan. *Cabeças cortadas* é liberado, sem cortes, pela Censura. No ano seguinte nasceu Ava Pátria Yndia Yracema Gaetan Rocha, segunda filha com Paula e estréia no Rio de Janeiro, *Cabeças Cortadas* e *Di Cavalcanti*, este último é embargado pela filha do artista e proibida sua exibição em todo território nacional.

Em 1980, morre seu pai e *A idade da terra* é exibido no 37º Festival de Veneza. Em 1981, adoece em Sintra, Portugal, onde vivia e é trazido em coma para o Brasil, falecendo no Rio de Janeiro no dia 21 de março.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the name "Luís Paulino" and other illegible markings.

3 - O ACERVO

O Arquivo privado de Glauber Rocha compreende os documentos por ele produzidos e acumulados no decorrer de sua existência. Estes documentos refletem a sua vida pessoal e profissional, suas atividades e ação propagadora de suas idéias na coletividade.

3.1 – Condições do acervo

O acervo está guardado no edifício da rua Sorocaba, na cidade do Rio de Janeiro, em diversas salas onde também funcionam a administração, a sala de exibição de audiovisual e amplos salões e corredores que servem de exposição para quadros, cartazes e fotos do cineasta e seus filmes. O espaço onde os documentos originais estão localizados é no primeiro piso, numa sala pequena, sem qualquer adaptação, refrigeração e arejamento, que caracterize como área de guarda. Livros, desenhos, roteiros, cartas, cartazes e cópias em vídeo dos filmes estão empilhados e dispostos em armários e estantes improvisadas. Por essas razões, sobretudo devido à precariedade das condições ambientais, a família julgou por bem buscar o apoio de uma instituição federal de memória, para garantir a preservação da produção cultural do cineasta considerado maior do cinema brasileiro, com vistas ao acesso das informações às futuras gerações.

O Arquivo Glauber Rocha foi constituído através do recolhimento de documentos pessoais do cineasta Glauber de Andrade Rocha (1939-1981), um dos mais importantes cineastas brasileiros e cujos filmes são objeto de estudos e exibições regulares no Brasil e em diversas partes do mundo. Este trabalho de recolhimento e organização de documentos de Glauber Rocha foi feito por sua mãe, Lúcia Mendes de Andrade Rocha. Glauber Rocha ainda em vida confiou-lhe a tarefa de reunir e organizar a sua coleção de documentos pessoais e de interesse geral. Posteriormente, Lúcia Rocha empenhou-se em recolher documentos que estavam em poder de familiares, amigos e companheiros de profissão do filho, no Brasil e no Exterior. Muitas doações espontâneas vieram também a enriquecer o acervo. A documentação reunida deu origem, em 1983, ao Tempo Glauber, inicialmente sediada no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, e desde 1987 (com inauguração oficial, após obras de restauração predial, datada de 1989) instalado num casarão colonial em Botafogo, doado pelo Governo Federal. O acervo reflete de forma bastante detalhada a vida, o pensamento e a obra de seu titular, sendo de destacar neste sentido a correspondência, ativa e passiva; os originais manuscritos ou datilografados que constituem a produção intelectual inédita ou publicada do titular; a coleção de fotografias pessoais e de produção dos filmes do cineasta, além de uma expressiva coleção de recortes de jornal que abrange a produção crítica e ensaística do titular na imprensa brasileira e internacional e textos de outros autores, que dão um bom quadro da enorme repercussão de sua obra e de seu pensamento.

3.2 -Ficha Técnica

Composto de documentos textuais e audiovisuais, com destaque para sua produção intelectual, tanto inédita quanto publicada, englobando textos manuscritos e datilografados, anotações, roteiro feito à mão em margens de livros. Os filmes foram encaminhados para

[Handwritten signature]
3
leia
[Handwritten signature]

Cinemateca Brasileira, em 1980, mas ficaram no Tempo Glauber cópias em VHS e DVD. Há entrevistas e depoimentos do titular.

3.2.1 - Acervo Arquivístico

Documentos textuais: correspondência, documentos pessoais, anotações, textos, contratos de produção e de distribuição, borderôs, certificados de exibição, contos, romances, poesias, argumentos, roteiros, recortes de jornais, periódicos, prêmios, títulos, livros, catálogos e guias

Iconográficos: fotografias, desenhos, cartazes.

Filmográficos: filmes do titular, entrevistas, depoimentos.

3.2.2 - Dimensão:

Num cômputo geral, estimam-se:

Documentos textuais: 19,06m

Livros: cerca de 1260 unidades

Fotografias, filmes, fitas de áudio, desenhos, cartazes, etc.: cerca de 1,13m.

3.3 – Propriedade do acervo

O acervo do Tempo Glauber é gerido pelos herdeiros do acervo, a saber: a mãe do cineasta Glauber Rocha, dona Lúcia Rocha, as irmãs do cineasta, bem como filhos, filhas, netos e sobrinho. A iniciativa deste processo junto ao CONARQ foi de Paloma Rocha, filha e de Dona Lúcia Rocha, mãe, que conta com a total concordância de todos os outros parentes herdeiros.

3.4 - Tratamento técnico

Durante os anos de 1980 e 90 a coleção, em diversos gêneros e suportes, foi cuidadosamente acumulada por dona Lúcia Rocha, que reuniu ao longo do tempo todos os documentos relacionados à vida e obra do cineasta Glauber Rocha. Ainda nos anos de 1980, Ana Maria de Lima Brandão foi contratada para dar uma organização na documentação. Um primeiro arranjo físico e intelectual foi dado ao conjunto de documentos, registrado em uma plaqueta denominada "O Arquivo de Glauber Rocha". A organização foi importante mas careceu de continuidade. Não se pode falar em abandono, uma vez que os próprios membros da família, amigos e admiradores sempre se dispuseram a colaborar com a manutenção do espaço Tempo Glauber.

O conteúdo do acervo foi dividido em algumas séries documentais (por sua vez divididas em subséries, conforme o caso e a necessidade), abaixo discriminadas:

- CORRESPONDÊNCIA - cuja periodicidade básica vai de 1954 a 1981, tendo sido porém incorporados documentos epistolares dirigidos a parentes ou ao Tempo Glauber e que contêm informações relevantes sobre o titular.

Handwritten notes and signatures:
mm
4
Lúcia Rocha
[Signature]

- **PRODUÇÃO INTELECTUAL** – reúne os originais de Glauber Rocha, textos completos ou incompletos, classificáveis em críticas, artigos para a imprensa, ensaios, contos, poesias, romances, peças de teatro, anotações e listas e sobretudo argumentos e roteiros de filmes, dos quais muitos não foram realizados.
- **DOCUMENTAÇÃO FILMOGRÁFICA** – documentos que se referem à produção dos filmes do diretor, ou seja, contratos de produção e distribuição, certificados para exibição etc.
- **MOSTRAS** – documentos relativos a mostras, exposições e ciclos dedicados ao autor, realizados, durante a vida do titular ou após a sua morte.
- **FITAS DE ÁUDIO E VÍDEO** – documentos que sumarizam o conteúdo de material audiovisual armazenado no Tempo Glauber, como entrevistas e depoimentos do titular em áudio e áudio e vídeo. Compreende ainda filmes do diretor em VHS e em DVD para atender a pesquisadores da obra do titular que necessitem assistir a tais filmes para as suas pesquisas.
- **FOTOGRAFIAS** – acervo fotográfico que reúne imagens pessoais e familiares, fotografias de cenas dos filmes do autor, em suporte opacos (ampliações em papel fotográfico) e transparentes (slides e cromos). Está organizada atualmente em 15 subséries.
- **DOCUMENTOS PESSOAIS** – documentos particulares, como certidões, declarações, contratos pessoais e outros desta natureza.
- **DOCUMENTOS DE TERCEIROS** – uma variada gama de documentos incorporados ao acervo reunindo roteiros e argumentos cinematográficos confiados a Glauber, originais de artigos ou textos sobre ele, textos literários diversos etc.
- **RECORTES DE PERIÓDICOS** – recortes de jornais, revistas e outros impressos, com textos de autoria de Glauber Rocha ou de terceiros, em especial coletâneas de artigos e críticas sobre o cineasta ou sobre os seus filmes. Reúne significativa coleção de textos publicados por Glauber Rocha na imprensa brasileira e internacional.
- **DESENHOS E CRIAÇÕES ARTÍSTICAS** – arquivados em Mapotecas, contêm a produção de caráter artístico de Glauber Rocha, em vários suportes e classificável segundo várias técnicas.
- **CARTAZES** – arquivados em Mapotecas, compreendem quase todos os cartazes dos filmes dirigidos ou produzidos pelo titular, com versões nacionais e internacionais.
- **LIVROS** – coleção de livros que pertenceram a Glauber Rocha, alguns dos quais contendo anotações do autor em suas páginas, e livros, catálogos, guias etc que se referem a ele ou a temas correlatos, por exemplo, Cinema Novo. A maior parte deste acervo compreende livros incorporados após o falecimento do titular, mas que têm nele seu principal objeto.

O acondicionamento principal utilizado para documentos avulsos é através de pastas suspensas em armários com quatro divisões. São utilizadas estantes de prateleiras para livros, fitas de áudio e vídeo e outros itens audiovisuais e mapotecas para cartazes, pôsteres diversos e desenhos e outras produções artísticas do titular. Periódicos em volumes – sobretudo revistas – são armazenados em caixas arquivo.

O instrumento de pesquisa, é um fichário pequeno de mesa de 10 gavetas e o quadro do arranjo, fixado nas portas dos armários, as pastas suspensas com guias coloridas; também serve como forma de recuperação da informação

A documentação do Acervo Tempo Glauber apresenta um estado geral de conservação de razoável a bom, tendo em vista a ausência de climatização e acondicionamento dos documentos em dispositivos adequados para a preservação de sua

MMY
 5
 Del
 (era)
 (era)

integridade física. De um modo geral, porém, os documentos mais consultados, das séries Correspondência, Produção Intelectual e Recortes de Jornais, apresentam estado regular, sem decomposição de maior gravidade. Exame técnico eventualmente identificará a presença de microorganismos e graus variados de deterioração, mas em face das circunstâncias aludidas de ausência de acondicionamento, armazenamento e sobretudo climatização normatizados, o acervo está em condições aceitáveis.

4 – RELEVÂNCIA DO ACERVO

Glauber Rocha foi um dos maiores cineastas do Brasil. Sua atuação muito contribuiu para o alargamento da reflexão sobre os dilemas da produção cultural brasileira, pois nunca lhe faltaram imaginação e capacidade criativa para redescobrir ou mesmo gerar instigantes formas de pensamento e expressão artística. Seus filmes, textos, livros, desenhos, roteiros, programas de TV e opiniões não apenas revalorizam a função cultural e política do audiovisual como possibilitaram novos enfoques na luta do Brasil contra o subdesenvolvimento. A trajetória cinematográfica de Glauber Rocha demonstra inquietação constante, desde os tempos de adolescência, na Bahia. Participou ativamente da elaboração de inovadora linguagem para o cinema brasileiro, tornando-se a principal figura do movimento Cinema Novo, cujos fundamentos podem ser encontrados em seus filmes e em muitos de seus textos. A preocupação com a permanência da colonização cultural e econômica foi constante em sua vida. Sua morte, em agosto de 1981, aos 42 anos de idade, provocou manifestações inquietantes: para muitos, equivaleu a um assassinato cultural; para outros, à triste surpresa de um suicídio. A repercussão do conjunto da obra de Glauber Rocha não se limitou apenas à cultura brasileira. Com a conquista de premiações obtidas em festivais em todo o mundo, a amizade de importantes nomes da cultura internacional, o cineasta conquistou incomparável prestígio.

4 - O MÉRITO

Após cuidadoso exame, e com base nos elementos acima relatados, esta Comissão recomenda a declaração de interesse público e social, por sua relevância histórica e cultural o acervo do cineasta Glauber Rocha, sob a custódia do TEMPO GLAUBER, com as seguintes ressalvas:

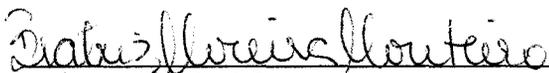
a – os efeitos da declaração devem alcançar apenas os elementos do Acervo Arquivístico (ver 3.2 – Ficha Técnica, deste parecer) já declarados permanentes, compreendidos no período entre 1939-1981;

b – a inserção de novos elementos ao acervo declarado como de interesse público e social está condicionada a sua avaliação, por agente habilitado, como de valor permanente e à apreciação desta Comissão de Avaliação do CONARQ.

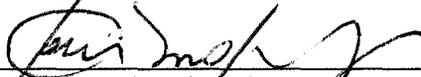
Isto posto, submetemos o presente parecer ao Presidente do CONARQ, nos termos da Resolução CONARQ nº. 17, de 25 de julho de 2003.

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'J.S.' and other initials like 'mm', '6', 'D', and 'P'.

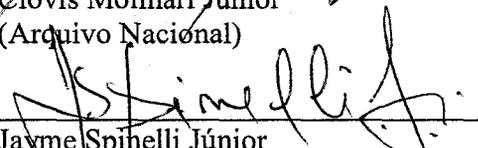
Rio de Janeiro, primeiro de dezembro de 2005.



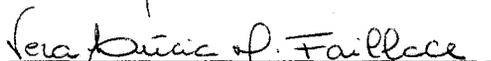
Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)



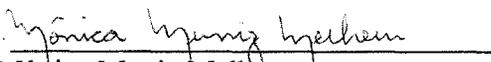
Clóvis Molinari Júnior
(Arquivo Nacional)



Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)



Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)



Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)



Francisca Helena Barbosa Lima
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)